

Redes de conexão ubíqua e formação para a docência online: Uma pesquisa-ação envolvendo Brasil e Portugal

Cláudia Valéria Nobre Leyendecker¹; Bento Duarte da Silva²

¹ Centro de Investigação em Educação - CIEd, Universidade do Minho; claudiavalerialn@yahoo.com.br

² Centro de Investigação em Educação - CIEd, Universidade do Minho; bento@ie.uminho.pt

Resumo: O presente projeto de doutoramento busca desenvolver uma pesquisa-ação, na qual o objetivo é compreender o potencial das redes de conexão ubíqua no contexto da formação para a docência online, em projetos envolvendo Brasil e Portugal. Estamos presenciando, desde a década de 1990, uma mudança paradigmática bastante instigante e que tem alterado, de forma significativa, a nossa atual sociedade. Estamos na Era da Informação ou, como alguns preferem denominar, na Cibercultura. Este cenário sociotecnológico é o responsável pelo crescimento de cursos online, todavia, percebe-se uma lacuna no que tange ao investimento na formação para a docência online. Diante do cenário sociotecnológico atual e com tantos benefícios que esse estudo pode trazer à Educação Online (EOL), torna-se urgente compreender quais achados poderiam ser descobertos, ao proporcionar processos formativos para docentes online, alinhados aos preceitos das redes de conexão ubíqua no contexto da cibercultura.

Palavras-chave: Redes ubíquas; Aprendizagem ubíqua; Educação online; Docente online; Cibercultura

Introdução

Estamos vivenciando a pujança da Cibercultura e a mobilidade física dos sujeitos é majorada pela mobilidade virtual das redes digitais. Hoje, ao simples toque dos dedos nos dispositivos móveis, a qualquer momento e em qualquer lugar, as pessoas podem acessar o ciberespaço, para lerem, conviverem, compartilharem materiais, etc. É chegada a Era da Ubiquidade. Não há como negar que tais mudanças trouxeram impactos importantes para a educação, seja ela presencial ou online. Nesse sentido, torna-se mister refletir sobre a formação para a docência online, sob uma perspectiva

interativa e que, para estar alinhado aos novos contextos, o docente deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos, passando a atuar como aquele que valoriza e possibilita o diálogo, a co-criação.

Cabe destacar que temos visto crescer, de maneira vertiginosa, a oferta de cursos online. Todavia, a preocupação com a formação para a docência online não é algo que esteja presente em muitos desses cursos ou, caso esteja, esta formação não contempla os aspectos da pedagogia, da cibercultura e da docência online.

Diante disso, faz-se necessário investigar se as iniciativas que as instituições promovem para formar seus docentes online são suficientes, a fim de que estes desenvolvam uma atuação em sintonia com as características da cibercultura e, mais recentemente, das redes de comunicação ubíqua. Em caso negativo, quais seriam os ganhos à formação para a docência online, se eles ocorressem, tendo como balizador o contexto cibercultural e a emergência das redes de comunicação ubíquas?

Contextualização Teórica

Desde a sua invenção, até hoje, a Internet tem passado por vários estágios e deixado marcas significativas na forma como seus usuários navegam e se relacionam no ciberespaço. Na web 1.0, por exemplo, a busca e o "saqueamento" de dados dava o tom à navegação. Já na web 2.0, a Web Social, a produção, o compartilhamento, a co-criação, as redes de conversação assumem um papel importante. Atualmente, estamos sob a égide da web 3.0, também conhecida como Web Semântica e nos encontramos às portas da nova geração da Internet, que tem se anunciado como a Web 4.0 ou a Web Ubíqua.

Essas evoluções, pelas quais a Internet passou e continuará passando, desembocaram no que Lévy (1999) denomina Cibercultura e naquilo que Castells (2002) designa como Sociedade em Rede. A cibercultura, segundo Pierre Levy, caracteriza-se pelo "conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço" (Lévy, 1999, p.17).

Ao seu turno, Castells (2002) entende que o avanço das tecnologias digitais favoreceu o panorama sociotécnico e que, com a expansão das redes sociais e com as múltiplas conexões permitidas pelo ciberespaço promovem a

abertura do caminho para um cenário ainda pouco explorado, as redes de conexão ubíqua.

Neste cenário sociotécnico desponta a figura do leitor ubíquo. Santaella (2013) identificou três grandes tipos de leitores no decorrer dos séculos: o contemplativo, o movente, o imersivo e, mais recentemente, um quarto tipo de leitor, o ubíquo, sendo estes dois últimos os que mais nos interessam.

O leitor imersivo é aquele que nasceu no período das tecnologias comunicacionais, que navega nas redes com total desenvoltura, migrando de um conteúdo a outro em instantes. O ubíquo originou-se daquele, despontando com o uso dos dispositivos móveis, os quais permitem que o acesso ao potencial da Internet e das redes sociais possa ocorrer em qualquer lugar e em quaisquer momentos. É o leitor ubíquo que agora protagoniza uma nova forma de aprender. É uma aprendizagem que se baseia nos imediatos e velozes acessos à Internet, para a busca de informações, para as trocas instantâneas de mensagens, entre inúmeras outras possibilidades abertas pelo ciberespaço. É, portanto, a chamada aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2013), que pode ser categorizada como aquela que está acessível aos sujeitos, a qualquer tempo, em qualquer lugar, sempre que a curiosidade bater-lhes à porta. Como podemos observar há um enorme potencial de utilização das redes de conexão ubíqua no contexto educacional que vem sendo favorecido pelo cenário sociotécnico, no qual a cibercultura nos imergiu.

Em sintonia com os tempos atuais, temos visto desapontar um novo personagem, que é o docente online. Este precisa ser considerado como o facilitador da aprendizagem e a sua função não se restringe à tutela, proteção e defesa, mas, relaciona-se ao auxílio a construção coletiva do conhecimento. Assim, é imperativo formá-lo sob essa perspectiva.

No cerne da discussão sobre a formação, os conceitos de Tardif (2006) sobre os saberes docentes são fundamentais. Para este autor, esses advêm de várias instâncias: da família, da escola que formou o professor, da cultura pessoal, da universidade, de seus pares, dos cursos de formação continuada. Tais saberes são considerados plurais, heterogêneos e temporais, pois, sua constituição ocorre durante a vida toda e no decorrer da carreira docente. Dessa forma, o autor se opõe ao conceito tradicional que separa a teoria da prática, no qual o saber se relaciona somente com a teoria, como se a prática fosse desprovida de saber. Ao considerar a relevância do contexto do saber

docente, ele conclui ser impossível compreendê-lo fora do âmbito do ofício e sem relacioná-lo com os condicionantes do exercício da docência.

Há de se considerar, ainda, que os projetos formativos dos docentes online precisam ter clareza que o mundo está mudando, que há uma profusão de novos saberes e que os alunos estão cada vez mais antenados, menos passivos e tendo o conhecimento, literalmente, na ponta dos seus dedos. Sob essa perspectiva, as contribuições de Valente (2013) são precisas, ao afirmar que “é necessário investir na formação desses profissionais para que possam atuar de modo inovador, como agentes que promovam a construção de conhecimento” (Valente, 2013, p. 37).

Nesse contexto, discutir a formação de docentes online frente ao cenário da cibercultura e com a utilização dos contributos das redes de conexão ubíqua, tendo como perspectiva uma atuação comprometida com a reconstrução e ressignificação de um modelo de docência mais interativo, que zele pelo espaço de troca coletiva e pela construção coletiva de significados é o que pretende este projeto.

Metodologia e resultados esperados

Neste estudo a Pesquisa-ação mostra-se como uma importante metodologia a ser utilizada, pois nela as práticas investigativas, reflexivas e pedagógicas caminham lado a lado. Esse tipo de estudo tem como uma das principais características o papel ativo dos pesquisadores junto aos sujeitos da pesquisa (Nóvoa, 1991).

Para realizar o estudo em voga, os sujeitos da pesquisa procederão de dois grupos distintos:

- de docentes online que atuam no curso de Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão em EAD (PIGEAD), oferecido pelo Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino da Universidade Federal Fluminense.
- dos Coordenadores de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que atuam vinculados ao Plano Tecnológico da Educação (PTE) em Portugal.

O caminho metodológico compreende, inicialmente, o levantamento do perfil dos participantes, no que tange a sua formação inicial e continuada. A partir desse levantamento serão selecionados 15 docentes online do PIGEAD e 15 Coordenadores de TIC para dar sequência à pesquisa. Em seguida

recorreremos à Webconferência, para realizar as entrevistas semi-estruturadas em grupo com até 4 participantes (2 do Brasil e 2 de Portugal). Grupos esses que estarão distantes geograficamente (Brasil e Portugal), mas próximos digitalmente e com a possibilidade de experienciar a imersão na cibercultura ao mesmo tempo que aproveitam o potencial das redes de conexão ubíqua.

Após uma melhor compreensão das demandas de formação dos participantes pretende-se, então, preparar um desenho didático de curso de formação para a docência online, tomando como referência o cenário da cibercultura e das redes de conexão ubíqua. Para analisar os dados coletados, adotaremos a técnica de análise do conteúdo (BARDIN, 2014), para melhor compreender este material.

Esperamos com esse estudo que os sujeitos da pesquisa percebam o quão relevante é a aposta na utilização das redes de conexão ubíquas no contexto da docência, seja ela presencial ou online.

Considerações finais

A revolução da Cibercultura vem trazendo diversas mudanças que estão afetando uma parcela significativa da população mundial, trazendo reflexos importantes no contexto educacional. Portanto, aprender e ensinar no cenário atual, onde as redes sociais emergem ferozmente e que tudo está conectado com tudo, constitui-se como algo surpreendente. Em sintonia com isso, Preto e Bonilla (2008) destacam que o desafio da educação e da formação está agora:

pautado na abertura para a liberdade de experimentar as diversas possibilidades propiciadas pelas redes, tecnológicas ou não, compartilhando coletivamente as descobertas e aprendizados, de forma a romper a barreira da individualidade e instituir uma organização colaborativa que favoreça a multiplicação de ideias, dos conhecimentos, das culturas. (Preto et.al., 2008, p.18)

É esse o contexto que a educação está imersa na atualidade, seja presencial ou online, e os docentes precisam encontrar estratégias para enfrentar o grande desafio que é ensinar em tempos de cibercultura.

Nota

This article reports research developed within the PhD Program Technology Enhanced Learning and Societal Challenges, funded by Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT I. P. – Portugal, under contracts # PD/00173/2014 and # PD/B1/128229/2016.

Referências

- Bardin, L (2014). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Castelles, M. (2002). *A sociedade em rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Nóvoa, A. (1991). *Concepções e práticas da formação contínua de professores*. In Nóvoa, António (org.). *Formação contínua de professores: realidade e perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pretto, N. & Bonilla, M. H. (2008). *Construindo redes colaborativas para a educação*. Disponível: https://blog.ufba.br/nlpretto/files/2009/11/ucp_nelsonemariahelen.pdf Acesso em 29 de janeiro de 2017.
- Santaella, L. (2013) *Desafios da ubiquidade para a educação*. Revista Ensino Superior Unicamp. 2013. 9ª Edição.
- Tardif, M. (2006) *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Editora Vozes.